

ser necessarias naquella Villa, emfim a respeito dessa Marinha estou confiado e lhe ordeno dê VM.^{ce} todas as providencias, que julgar necessarias, porque da sua instrucção; e honra espero toda a Vigillancia, e boa defesa. Emquanto as Paradas virem por huma, e outra parte, VM.^{ce} que lá está determine e rezolva, o que entender, e advirta ao Comandante da Fortaleza, seja mais zellozo e exacto nas suas contas; e faça meu sargento Mór que nunca se demorem as Paradas, e que sempre estejam promptissimas. Deos g.^{de} a VM.^{ce}
Sam Paulo, 28 de Março de 1776 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Senhor Sarg.^{to} Mór Francisco José Monteiro //

Para o mesmo sarg.^{to} mór de Parnaguá.

Hé certo o que VM.^{ce} me participa na sua carta de 16 do corrente, de que na Curitiba, e passagem das Tropas, tem emendado as repugnancias passadas, que mostraram na factura das recrutas; e ainda que para lá tenha eu passado Ordens, com tudo louvo o zello de VM. em os ter applicado com as suas, porque a experiencia me tem mostrado, que nesta Capitania não bastam ordens geraes, todas as vezes q. não se repetem e se apertem. Sinto o asalto que os Índios deram na rossa da Esperança, em que diz nos mataram dous homens e feriram outros: São os frutos daquellas boas expediçoens: hé preciso porem que os nossos lhes não façam hostilidade alguma, e que estejam só vigilantes para se defenderem em outras ocazioens semelhantes; pois El Rey Nosso Senhor não permite que se ofendam os Índios. Deos g.^{de} a VM.^{ce}
Sam Paulo, 28 de Março de 1776 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Senhor Sargento Mór Francisco José Montr.^o //

